

# Prefeitura acaba com praia privativa na Ilha do Frade

Cyro Denaday

**Até o final da semana,  
a PMV também pretende  
limpar os terrenos e  
derrubar os muros que  
invadem vias públicas**

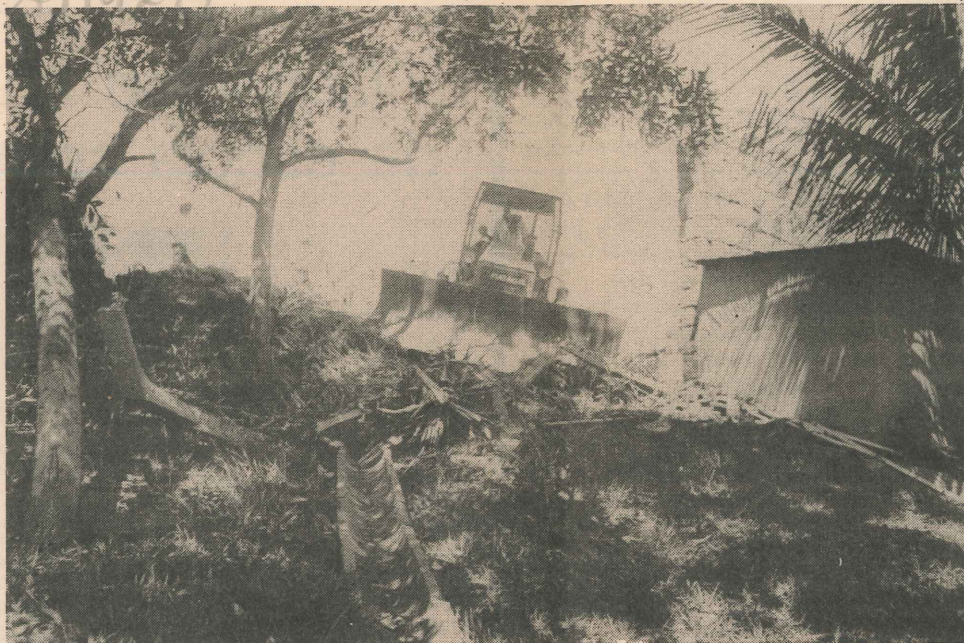
A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) iniciou ontem uma operação para terminar com praias privativas na Ilha do Frade: operários derrubaram uma cerca de aproximadamente 30 metros na quadra dos Oitis, por estar impedindo o acesso ao mar.

A cerca dava continuidade ao muro de uma casa construída num terreno de 1.574 metros quadrados, de propriedade de Henrique Tommasi Netto. A PMV começou a construir ontem a alameda de acesso ao mar, pois há anos o mato domina o local, causando insegurança aos moradores.

Segundo o secretário municipal de Obras, Sílvio Ramos, até o final desta semana a PMV limpará os terrenos baldios da Ilha e derrubará os muros e cercas que estão invadindo as vias públicas. Na planta de urbanização constam 18 alamedas, seis das quais estão com acesso obstruído por muros, cercas e árvores.

Ramos informou que há outro terreno irregular na Ilha do Frade, de propriedade de José Oswaldo Bergi: Com 818 metros quadrados e situado no lote 7 da quadra 15, seu muro avançou aproximadamente 15 metros sobre a via pública e será derrubado.

Bergi não falou à imprensa ontem, por ter estado durante toda a tarde em reunião no Palácio do Café.



**Tratores da PMV derrubaram ontem as cercas que impediam acesso à praia**

O secretário de Obras da PMV disse ainda que as irregularidades serão estudadas pela Procuradoria Jurídica do município para ver se cabe alguma penalidade.

**“ABUSO”**

Para Tommasi Netto, a PMV foi abusiva ao chegar com caminhões e tratores, pondo abaixo a cerca ao lado de seu terreno: “Eles nunca se preocuparam com a Ilha e a prova são os altos matos existentes, que deixam claro que há muito não vêm os garis da prefeitura”.

Segundo ele, toda a limpeza e manutenção do lago, a preocupação paisagísti-

ca e ecológica da Ilha é feita e bancada pelos próprios moradores.

Ele informou que a cerca era privativa e foi construída para impedir, num determinado espaço de tempo, o acesso público ao local onde foram plantados coqueiros e pequenas árvores.

“A cerca seria desmanchada em breve, nós nunca impedimos o acesso ao mar. Inclusive tenho regularizado na Marinha o terreno atrás da minha casa, onde poderia construir um muro e impedir a passagem dos pescadores para as pedras”, disse Tommasi Netto.